

Empório de notícias

Santa Rita do Sapucaí - MG - 22 de dezembro de 2025 - Ano 19 - Nº 215

**EDIÇÃO
ESPECIAL DE
NATAL E
DE ANO
NOVO!**



LÍVIA NASCIMENTO HALE, ALUNA DO
COLÉGIO TECNOLÓGICO DELFIM MOREIRA



FARMÁCIA DRUGSTORE

Onde a Saúde, a Beleza e o
Bem-Estar se Encontram!

**DISK
ENTREGA:** (35) 9 9949-3021

(35) 3471-2857

(35) 3471-3754

AQUI TEM



FARMÁCIA
POPULAR



facebook.com/drogstarita



drogariasantaritamg



www.dsrfarma.com.br

Rua Silvestre Ferraz, 234 - Centro - Santa Rita do Sapucaí/MG

PROF. MARCELO MARQUES E PROF. LUCIANO MENDES SÃO REELEITOS PARA A PRESIDÊNCIA E VICE-PRESIDÊNCIA DA FINATEL

FUNDAÇÃO MANTÉM A CONTINUIDADE ADMINISTRATIVA PARA O MANDATO 2026–2030 COM A RECONDUÇÃO DA PRESIDÊNCIA, VICE-PRESIDÊNCIA E DOS MEMBROS DO CONSELHO DIRETOR.

A Fundação Instituto Nacional de Telecomunicações promoveu no dia 02 de dezembro a eleição para o mandato de 2026 a 2030, resultando na continuidade da atual gestão. Foram reeleitos o Professor Marcelo de Oliveira Marques, como Presidente da Finatel, e o Professor Luciano Leonel Mendes, como Vice-Presidente. Da mesma forma, foram reconduzidos os professores Carlos Alberto Ynoguti, Fabiano Valias de Carvalho e Rausley Adriano Amaral de Souza, como membros titulares do Conselho Diretor da Fundação.

A Finatel, entidade privada, sem fins lucrativos e responsável mantenedora do Instituto Nacional de Telecomunicações – Inatel, atua na gestão dos recursos que sustentam e desenvolvem as atividades acadêmicas, administrativas e de assistência social do Instituto. Há mais de 56 anos a Fundação tem contribuído para a expansão da infraestrutura educacional, no incentivo à pesquisa e à inovação, no desenvolvimento das relações com o mercado e na execução de programas voltados a estudantes e à comunidade de Santa Rita do Sapucaí e região.

Entre os principais programas desenvolvidos para o cumprimento de seus objetivos estatutários, destaca-se o programa de bolsas de estudos para jovens que desejam seguir a carreira de engenharia no



Inatel. Cerca de 70% dos alunos do Inatel são atendidos pelo programa de bolsas da Finatel, garantindo acesso, permanência e formação qualificada em uma área estratégica para o país.

No campo social, a Finatel desenvolve iniciativas voltadas à promoção da educação, como o Inatel Cas@Viva, voltado à alfabetização tecnológica entre jovens e idosos; o Projeto Lixo Eletrônico, voltado à conscientização ambiental; e o Inatel Cultural, que estimula a produção artística e o protagonismo local.

O processo eleitoral ocorreu conforme previsto nos normativos, em que a chapa inscrita, composta pelos membros do Conselho Diretor e Conselho Fiscal da Finatel, recebeu a totalidade dos votos

dos integrantes presentes. Para o professor Marcelo Marques, o apoio unânime reafirma a confiança na atual gestão e reforça, entre os integrantes da Fundação, o compromisso com a assistência social por meio da educação de qualidade, inclusiva e voltada ao desenvolvimento econômico e social do país.

O Prof. Marcelo de Oliveira Marques, Engenheiro de Telecomunicações pelo Inatel, está na instituição há mais de 30 anos, é professor titular do Instituto e foi Diretor do Inatel de 2010 a 2018. A nova gestão à frente da Finatel tem início em 1º de janeiro de 2026, marcando mais um ciclo dedicado ao fortalecimento institucional e à ampliação do impacto social da Fundação.

Segundo o professor Marcelo

Marques, “ser reconduzido à Presidência da Finatel representa, antes de tudo, a renovação de um compromisso com a educação, com a inovação e com a assistência e o desenvolvimento social. A Fundação é um pilar essencial para a sustentabilidade e o futuro do Inatel, e continuaremos a trabalhar com responsabilidade, transparência e foco no benefício direto aos nossos alunos e à nossa comunidade.”

“Os próximos anos serão dedicados à ampliação de programas de assistência estudantil, ao fortalecimento das iniciativas sociais e à busca constante por novas oportunidades de desenvolvimento do Inatel e, por meio deste, o desenvolvimento da nossa região e de nosso país.”, complementa o professor.

INATEL ABRE INSCRIÇÕES PARA VESTIBULAR COM INGRESSO EM 2026

O INATEL OFERECE SETE CURSOS DE ENGENHARIA E OPORTUNIDADES DE ESTÁGIOS EM MULTINACIONAIS, TUDO DENTRO DO CAMPUS

As inscrições para o vestibular 2026 do Inatel estão abertas. Além do mais tradicional curso que leva o nome do Instituto, a engenharia de telecomunicações, o Inatel oferece engenharia de computação, engenharia de software, engenharia de controle e automação, engenharia biomédica, engenharia elétrica e engenharia de produção.

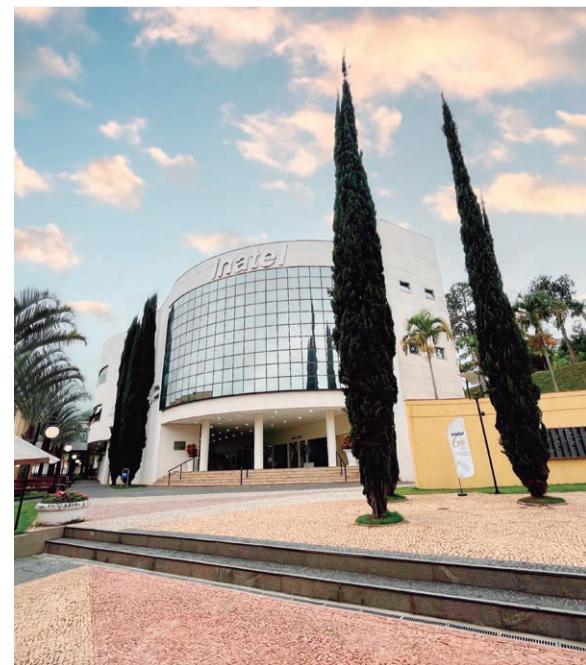
As inscrições podem ser realizadas de 14 a 23 de janeiro para os interessados em utilizar a nota do Enem. Já os candidatos que desejam realizar a prova tradicional,

têm até o dia 26 de janeiro para se inscrever. A aplicação do vestibular acontece no dia 31 de janeiro, de forma online.

O Inatel oferece entre suas expertises uma formação 360°, em que o aluno sai da graduação com grande experiência prática já em empresas multinacionais e projetos de grande porte. Durante os cinco anos de engenharia, o estudante tem a oportunidade de criar e desenvolver soluções reais e empreender dentro da Incubadora de Empresas da própria Instituição, de atuar em diferentes áreas, times de competição e laboratórios de

pesquisa e o mais interessante, consegue gerar renda durante a faculdade e se manter com o salário recebido dentro do campus.

A engenharia é uma das formações mais amplas e bem aceitas do mercado de trabalho e o Inatel prepara profissionais com uma visão humana e diferenciada, de criação de soluções, adaptação a realidades, atendimento às demandas da sociedade, com atividades mão na massa e experimentação contínua do mercado. Mais informações sobre o vestibular, você encontra no site inatel.br/vestibular.



A ETE FMC NA DÉCADA DE 2010: MATURIDADE, INOVAÇÃO E IDENTIDADE

AO INGRESSAR NA DÉCADA DE 2010, A ESCOLA TÉCNICA DE ELETROÔNICA FRANCISCO MOREIRA DA COSTA JÁ HAVIA SUPERADO OS DESAFIOS ESTRUTURAIS DO FINAL DO SÉCULO ANTERIOR. O QUE SE DESENHAVA, A PARTIR DE ENTÃO, ERA UM NOVO CICLO: O DA MATURIDADE INSTITUCIONAL, EM QUE A ESCOLA PASSAVA A ARTICULAR, DE FORMA CONSCIENTE, FORMAÇÃO TÉCNICA, INOVAÇÃO APLICADA, ESPIRITUALIDADE INACIANA, IMPACTO SOCIAL E PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA.

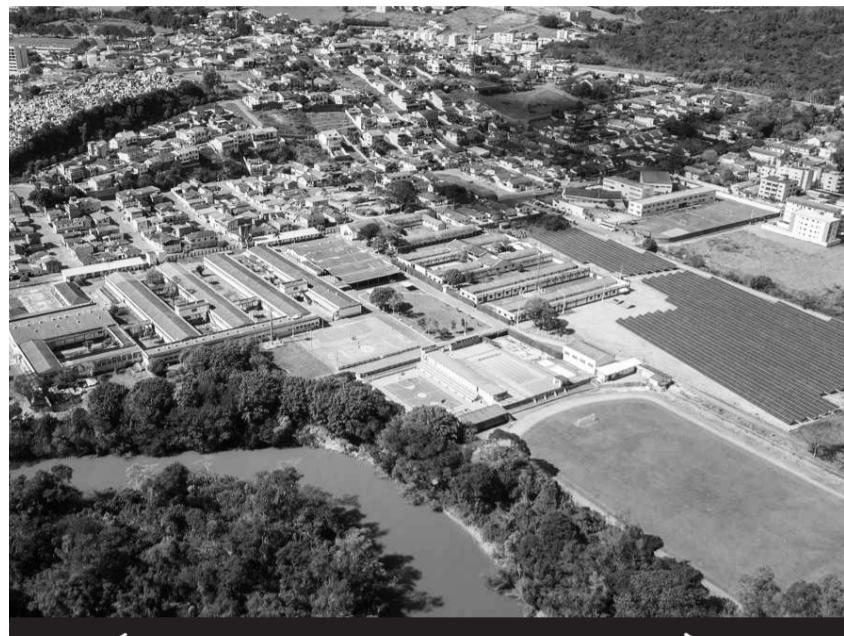
Esse movimento começa a ganhar forma, ainda em novembro de 2010, quando a direção da ETE FMC inicia a reestruturação de um projeto antigo da instituição: o CEDEN – Centro de Desenvolvimento de Negócios. Oficialmente apresentado em fevereiro de 2011, o CEDEN não surge como ideia experimental, mas como uma estrutura profissional completa, pensada para atuar fora da rotina acadêmica, com sigilo, dedicação exclusiva e padrões internacionais de qualidade.

A proposta era clara: transformar o campus em um ambiente também voltado à prestação de serviços tecnológicos, utilizando a expertise técnica acumulada ao longo de décadas. O CEDEN nasce com laboratórios próprios de software, CAD, hardware e testes, além de uma equipe formada por treze técnicos especializados e três engenheiros de desenvolvimento. Antes mesmo do início formal das atividades, contratos já haviam sido firmados para desenvolvimento de produtos, treinamentos técnicos e kits didáticos.

Em agosto de 2011, o CEDEN já operava “a todo vapor”. Parcerias com o Inatel e a Ericsson colocaram equipes da ETE em campo, realizando centenas de vistorias em sites de telefonia celular para grandes operadoras nacionais.

Paralelamente, o centro passou a oferecer cursos e treinamentos especializados, além de projetos de Pesquisa & Desenvolvimento em parceria com empresas, utilizando mecanismos de fomento governamental. A ETE deixava de ser apenas formadora de mão de obra: tornava-se agente ativo do arranjo produtivo do Vale da Eletrônica.

O ano de 2012 marca uma



VISTA AÉREA DA ETE COM USINA SOLAR PADRE FURUSAWA À DIREITA

reorganização importante no campo humano e institucional. Em março, assume a Direção de Formação Cristã e Comunitária o Padre Élcio José de Toledo, SJ, vindo do Colégio dos Jesuítas de Juiz de Fora. Sua chegada reforça a dimensão inaciana da escola e amplia sua atuação junto à Associação dos Antigos Alunos e ao Laboratório de História Oral, responsável pelo acervo histórico, imagens e pelo Museu da Eletrônica. A formação integral, que sempre caracterizou a ETE, passa a dialogar de modo ainda mais consciente com memória e identidade institucional.

Em 3 de maio de 2012, ocorre um momento simbólico: Alexandre Loures Barbosa assume a Direção Geral da ETE FMC. Pela primeira vez, um ex-aluno da própria escola, técnico formado pela ETE, engenheiro pelo Inatel e mestre pela EFEI, passa a dirigir a instituição sob orientação dos Jesuítas. No mesmo ato, Pe. Élcio é designado Reitor, função que, na tradição da Companhia de Jesus, representa a liderança religiosa dentro da instituição. O gesto simboliza a maturidade de um projeto educacional capaz de formar seus próprios líderes.

Na mesma data, a comunidade é informada da transferência do Padre Guy Jorge Ruffier, SJ, para o Colégio Anchieta de Nova Friburgo. O texto que anuncia sua despedida funciona, na prática, como um balanço de sua gestão à frente da ETE. Durante seis anos, Pe. Guy conduziu a escola por transformações profundas: enfrentou ameaças estruturais ao campus, consolidou o Ensino Médio, criou o Museu da Eletrônica, o Centro de Convivência Casa Nossa Senhora da Paz, a modalidade de Equipamentos Biomédicos e o próprio CEDEN. Sua atuação extrapolou os muros da escola, com papel decisivo também na reorganização do Hospital Antônio Moreira da Costa. Sua saída encerra um ciclo marcante da história recente da instituição. Ainda em 2012, a ETE celebra o Jubileu de Ouro da ordenação sacerdotal do Padre Jaime Fernández, jesuíta que ingressou na Companhia em 1948 e passou a lecionar na escola em 1965. Responsável pela implantação dos laboratórios de Física e Química, Pe. Jaime simboliza a união entre ciência, educação e serviço público, lembrando que a inovação da ETE sempre



CONEXÃO ESPORTIVA

caminhou lado a lado com seus pilares humanos.

Os anos seguintes aprofundam essa combinação entre memória, inovação e formação integral. Em 2013, a escola vive momentos de homenagem e despedida, reforçando o vínculo afetivo da comunidade com seus educadores históricos. No mesmo período, o grupo de teatro da ETE FMC passa por reformulação e adota novo nome, reafirmando a arte como parte essencial do processo educativo.

Em 2014, a ETE avança na ideia do campus como laboratório vivo de inovação. Uma parceria com a empresa Sollus resulta na implantação de um sistema inovador de iluminação em laboratório, com foco em eficiência energética e integração futura com energia solar. No mesmo ano, a instituição inaugura o Laboratório do Corpo, ampliando a atenção à saúde e ao cuidado físico dos estudantes, e firma parceria com a Pixel TI, que resulta na inauguração de mais um laboratório tecnológico. No dia 22 de julho de 2014, falece o Pe. Guy Jorge Ruffier e a missa de sétimo dia acontece na capela da ETE, reafirmando o laço duradouro entre a escola e seus antigos dirigentes.



PE. GUY JORGE RUFFIER, SJ

O ano de 2015 consolida um eixo que se tornaria permanente: o esporte como instrumento educativo e social. A inauguração de um laboratório voltado à tecnologia esportiva reforça a interdisciplinaridade entre eletrônica, ciência e desempenho humano. Em outubro, nasce o Projeto Conexão Esportiva, fruto de parceria entre a ETE FMC, a empresa Metagal e o Governo de Minas Gerais, oferecendo gratuitamente atividades esportivas a centenas de crianças e adolescentes, com

CONTINUA NA PÁGINA SEGUINTE

apoio da infraestrutura do Inatel.

No mesmo ano, a escola realiza a primeira edição da FECETE – Feira de Ciências e Tecnologia da ETE FMC, reunindo mais de 80 trabalhos e consolidando o protagonismo estudantil na produção científica. Em agosto, a comunidade celebra os 95 anos de vida e 75 anos de dedicação à Companhia de Jesus do Padre Furusawa, personagem silencioso e fundamental da história técnica e humana da ETE.

O ano de 2016 representa um marco institucional definitivo. A partir de 1º de janeiro, a Companhia de Jesus passa oficialmente a ser a mantenedora da ETE FMC, consolidando juridicamente um vínculo histórico. A escola passa a se integrar de forma plena à Rede Jesuíta de Educação, adotando diretrizes comuns, documentos orientadores e uma visão educacional compartilhada.

Nesse contexto, a ETE implanta o Sistema de Qualidade na Gestão Escolar, introduzindo processos de planejamento, avaliação e melhoria contínua. Em junho, inaugura o Protolab – Laboratório de Prototipagem, fortalecendo a cultura do desenvolvimento prático e da inovação aplicada. Ainda em 2016, a escola sedia a 2ª Feira Estadual de Ciências e Tecnologia, amplia o alcance do Projeto Conexão Esportiva — que realiza seu primeiro festival — e passa a trabalhar de forma alinhada ao Projeto Educativo Comum da Rede Jesuíta.

Em 2017, a proposta de educação integral se aprofunda. A criação de uma disciplina de conteúdo transversal amplia o debate ético e social no currículo. O Sistema de Qualidade entra na fase de



PREMIAÇÃO DA PROJETO 2019

implementação de melhorias. Parcerias com empresas atualizam laboratórios, como o de CFTV, enquanto projetos como a horta orgânica e ações sociais com moradores do asilo reforçam valores de sustentabilidade, empatia e serviço.

O protagonismo estudantil se expressa ainda na realização da Simulação Interna das Nações Unidas, envolvendo alunos do ensino médio em debates globais. No mesmo ano, o Projeto Conexão Esportiva recebe o Prêmio do Esporte Mineiro, reconhecimento estadual de seu impacto social.

O ano de 2018 consolida a ETE como referência em inovação e sustentabilidade. As edições do Hackathon ETE FMC estimulam criatividade, trabalho em equipe e desenvolvimento de soluções tecnológicas. O grande marco, porém, é a inauguração da Usina Solar Padre

Furusawa, projeto de geração de energia limpa em larga escala, que transforma o campus em referência ambiental e homenageia um dos personagens mais longevos da história da escola. O falecimento do Padre Furusawa, no mesmo ano, mobiliza profundamente a comunidade e reforça o sentido de legado humano que atravessa a trajetória da instituição.

Em 2019, a ETE FMC celebra seus 60 anos de história. A data é marcada não apenas por comemorações, mas por uma reflexão sobre o papel da escola no desenvolvimento de Santa Rita do Sapucaí e do Vale da Eletrônica. Nesse contexto, é inaugurado o Centro Cultural, revitalização do antigo Museu da Eletrônica, ampliando o campus como espaço de memória, cultura e convivência. A PROJETO realiza edição especial comemorativa, alunos do ensino médio lançam um jornal próprio da escola e projetos interdisciplinares, como o Se Liga, além de iniciativas tecnológicas como protótipos de carro elétrico, demonstram que a instituição, ao celebrar seu passado, mantém-se firmemente voltada para o futuro.

Ao final da década de 2010, a ETE FMC se apresenta como uma instituição plena e madura. Estruturada sob a manutenção da Companhia de Jesus, com gestão profissionalizada, forte infraestrutura tecnológica, atuação social consistente e profundo respeito à própria memória, a escola reafirma seu papel central no ecossistema educacional e produtivo de Santa Rita do Sapucaí.

Mais do que acompanhar o Vale da Eletrônica, a ETE FMC segue sendo uma de suas forças formadoras e estruturantes.

MUSEU HISTÓRICO DELFIM MOREIRA AMPLIA ACERVO E INAUGURA NOVAS EXPOSIÇÕES

O Museu Histórico Delfim Moreira vive um momento especial e convida o público a revisitar a história de Santa Rita do Sapucaí. Com a ampliação dos espaços expositivos e a incorporação de novas peças ao acervo, o museu reafirma seu papel como guardião da memória local, conectando passado, identidade e pertencimento.

POVOS ORIGINÁRIOS

Entre as principais novidades está a instalação dedicada aos povos originários da região, um mergulho sensível nas raízes mais profundas do território. O projeto, assinado por Milton Marques e Walter Paiva, contou com apoio do Conselho do Patrimônio e da Secretaria Municipal de Esportes, Cultura, Lazer e Turismo. O espaço é marcado por um grande afresco que recria a paisagem local antes da invasão colonial portuguesa, retratando cenas naturais e o cotidiano dos povos indígenas que habitavam a região. O cenário é enriquecido por artefatos em material lítico,

produzidos em rocha, utilizados por povos indígenas que viveram neste território entre 550 e 750 anos atrás. Até o início do século XIX, a região era ocupada por povos pertencentes aos troncos linguísticos Macro-Jê e Tupi Guarani, que conviveram no tempo e no espaço. Entre os Macro-Jê estavam os Puris, denominação que significa “ousados”, em referência à coragem e aos ataques surpresa que empreendiam.



ACERVO PRESIDENCIAL

Além desse retorno às origens, o museu também apresenta novas peças pertencentes ao ex-presidente Delfim Moreira. Parte da exposição é temporária e ganha significado maior por estar instalada na residência onde

ele viveu e morreu. Nascido em 1868, Delfim Moreira iniciou sua trajetória política como vereador em Santa Rita do Sapucaí, percorreu todos os degraus da vida pública, foi governador de Minas Gerais em 1914, eleito vice-presidente em 1918 e assumindo a presidência até 1919. Faleceu em 1º de julho de 1920, após convocar novas eleições, e está sepultado na própria cidade.



HERMES MOREIRA

Outra novidade amplia o olhar do museu para a história militar e institucional do país: o espaço dedicado ao Major-Brigadeiro da Aeronáutica Hermes Moreira. Santa-ritense, ele construiu uma trajetória marcante na Força Aérea Brasileira, atuando como instrutor de caça, diretor de

bases aéreas, piloto presidencial e adido militar em Paris. As peças expostas foram doadas pela família e ajudam a contar a história de um homem que, após 45 anos de serviço à FAB, retornou a Santa Rita do Sapucaí, onde viveu até seus últimos dias.

Atualmente, o Museu Histórico Delfim Moreira reúne mais de 500 peças que ajudam a narrar a história de Santa Rita do Sapucaí, do povoamento indígena aos avanços tecnológicos que projetaram o município. Entre afrescos, artefatos milenares, objetos presidenciais e memórias, o museu se afirma como um espaço vivo onde passado e presente dialogam e cada visita se transforma em reencontro com a própria identidade.



A TRAJETÓRIA DOS "CAMPOS DO AMARAL", DE PARATY AO SUL DE MINAS

HÁ FAMÍLIAS CUJA HISTÓRIA NÃO CABE APENAS EM ÁRVORES GENEALÓGICAS. ELA SE ESPALHA PELO TERRITÓRIO, DEIXA MARCAS EM DOCUMENTOS, IGREJAS, CARTÓRIOS, FAZENDAS E CIDADES INTEIRAS. ASSIM É A TRAJETÓRIA DOS CAMPOS DO AMARAL, REGISTRADA NO ESTUDO "UMA FAMÍLIA PARATIENSE DO SÉCULO XIX – OS CAMPOS DO AMARAL", PUBLICADO NA REVISTA DA ASBRAP N° 1. A SAGA COMEÇA NO LITORAL FLUMINENSE, ENTRE O PORTO DE PARATY E O COMÉRCIO MARÍTIMO, ATRAVESSA A SERRA E ENCONTRA CONTINUIDADE NO SUL DE MINAS, ONDE SANTA RITA DO SAPUCAÍ ASSUME PAPEL IMPORTANTE NESSA HISTÓRIA.

PARATY, O PONTO DE PARTIDA

O fio dessa narrativa começa em Portugal, com José Luiz de Campos, nascido em 1751, que antes de 1779 se estabelece na vila de Paraty, então um dos mais importantes portos do Sudeste colonial. Ali, constrói fortuna e reputação como comerciante e importador de sal, proprietário de embarcações e de um dos maiores empórios da região. Do cais partiam mercadorias e, com elas, relações que ligavam o litoral às vilas do interior.

A prosperidade logo se converteu em influência pública. Entre o final do século XVIII e as primeiras décadas do XIX, José Luiz ocupou sucessivos cargos da governança local — juiz ordinário, procurador do conselho, almotacel e juiz de órfãos — além de atingir posto elevado nas milícias, reformando-se como sargento-mor. Sua importância ficou registrada em documentos da época, que o chamavam de "o grande juiz José Luiz de Campos". Casado com Ângela Maria Rosa, faleceu em 1814 deixando não apenas bens, mas uma estrutura familiar sólida.



PARATY

ENTRE O ALTAR E A CÂMARA

Na geração seguinte, dois filhos simbolizam caminhos distintos do poder oitocentista. Joaquim Mariano do Amaral Campos, o cônego, destacou-se no campo religioso e administrativo. Vigário da matriz de Nossa Senhora dos Remédios e capelão da igreja de Nossa Senhora das Dores — onde se realizavam os atos oficiais da vila durante o Império — tornou-se conhecido como orador sacro, ouvido no Rio de Janeiro e em São Paulo. Exerceu também funções civis, como juiz de órfãos. Seu inventário, aberto em 1860,

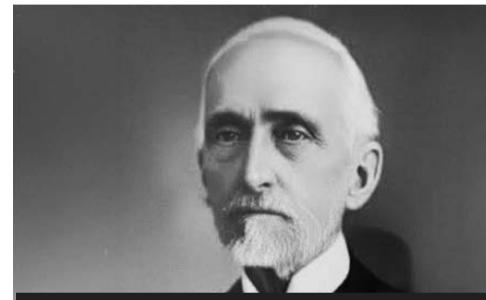
revela o perfil patrimonial de seu tempo.

Outro percurso foi trilhado pelo comendador José Luiz Campos do Amaral, que herdou e ampliou os negócios do pai à frente da firma Viúva Campos & Filho. Comerciante, armador e proprietário rural, ocupou praticamente todos os cargos da governança de Paraty, liderou o Partido Conservador local, contribuiu para obras religiosas e recebeu honrarias do Império, entre elas a Carta de Brasão d'Armas. Durante boa parte do século XIX, Paraty permaneceu como o centro da vida da família.

A TRAVESSIA DA SERRA

Na segunda metade do século XIX, o eixo da família começa a se deslocar. Pouso Alegre surge como novo espaço de residência e atuação, especialmente após a nomeação do major José Luiz Campos do Amaral para chefiar a Comissão de Limites entre Minas Gerais e São Paulo. Esse movimento simboliza a passagem do mundo portuário para o interior.

É nesse contexto que ganha protagonismo Joaquim Mariano Campos do Amaral, filho do major José Luiz. Pertencente à geração que encerra o ciclo paratiense da família, ele se estabelece em Minas Gerais como escrivão, tabelião e oficial do Registro de Imóveis, além de alcançar o posto de coronel da Guarda Nacional. Em Pouso Alegre, idealizou o Clube Literário e Recreativo e participou da formação da primeira biblioteca da cidade. Ainda em Paraty, Joaquim Mariano enfrentou a morte de sua primeira esposa, Maria José de Jesus Vieira, em 1894. Somente depois desse episódio se deslocou definitivamente para o Sul de Minas, onde reconstruiria sua vida familiar.



JOAQUIM MARIANO CAMPOS DO AMARAL

SANTA RITA E O ENRAIZAMENTO MINEIRO

Após a viuvez, Joaquim Mariano casou-se com Maria de Abreu Ribeiro, viúva de José Carneiro Santiago e natural de Santa Rita. Filha do Cel. Joaquim Inácio, chefe político local, e de Joaquina Felicidade de Abreu, ela integrava um tronco familiar profundamente enraizado no Sul de Minas, ligado às famílias Ribeiro, Carneiro e Mendonça. Essa união marcou o enraizamento definitivo de um ramo dos Campos do Amaral em Santa Rita, conectando a tradição administrativa herdada de Paraty às estruturas políticas e patrimoniais do interior mineiro. É nesse mesmo tronco que se insere a ascendência do presidente Dr. Delfim Moreira.

Expediente

Empório de Notícias é uma publicação editada pela Take Five Propaganda e Publicidade Ltda. Rua Cel. Antônio Moreira da Costa, 333 - Centro, Santa Rita do Sapucaí, MG - Telefone: (35) 9 9848 6519. Email: emporiodenoticias@hotmail.com. Site: www.emporiodenoticias.com. Colunistas: Carlos Romero Carneiro, Ivon Luiz Pinto, Salatiel Correia, Bráulio Souza Vianna, Erasmo Kringlein, Maria Helena Brusamolin e Rita Seda (Para sempre).

RAMOS FAMILIARES E PRESENÇA SANTA-RITENSE

A presença dos Campos do Amaral em Santa Rita do Sapucaí, entretanto, não se deu por um único caminho. Parte da família — entre eles os descendentes do Dr. Oswaldo Campos do Amaral — provém de ramos paralelos originários do tronco paratiense formado por José Luiz de Campos e Ângela Maria Rosa, no final do século XVIII. Esses ramos seguiram trajetórias distintas ao longo do século XIX, migraram para Minas Gerais por caminhos diversos e acabaram por se reencontrar no território santa-ritense.

AMPHILÓQUIO CAMPOS DO AMARAL

Amphilóquio Campos do Amaral é um dos nomes que materializam a presença da família na vida pública de Santa Rita do Sapucaí. No início do século XX, destacou-se como juiz de Direito e participou ativamente da comunidade, exercendo importante papel na organização institucional e jurídica da cidade em um período de consolidação republicana. Sua atuação reforça o protagonismo da família, não apenas como herdeira de uma tradição, mas como agente ativo na construção da história.

O AUTOR DO ESTUDO

Edelweiss Campos do Amaral era descendente direto do segundo casamento de Joaquim Mariano, união que ligou definitivamente esse ramo da família às tradicionais famílias de Santa Rita do Sapucaí. Por essa linhagem, herdou não apenas vínculos de sangue, mas uma relação concreta com a cidade, marcada pela terra, pela política e pela memória familiar. Ao assumir a administração da fazenda São Joaquim, não retornou apenas a um patrimônio, mas a um território formador de sua própria identidade. Ao longo de mais de um século, a trajetória dos Campos do Amaral revela um movimento contínuo de deslocamentos e permanências: de Paraty ao Sul de Minas, de um tronco comum a múltiplos ramos familiares. Em Santa Rita do Sapucaí, esses caminhos acabam por se reencontrar, fazendo da cidade um ponto de convergência de uma história, onde obras e memórias se entrelaçam.



EDELWEISS C. DO AMARAL

ACESSE
PARA BAIXAR
O DOCUMENTO
COMPLETO



Se Deus não existe, tudo é permitido

POR SALATIEL CORREIA



Os Irmãos Karamázov foi um livro que me marcou profundamente pela universalidade de temas que Dostoiévski consegue abranger nessa obra-prima. Dias atrás escrevi um texto sobre um dos pontos altos do romance: o momento em que Jesus retorna à Terra, é preso e interrogado por um cardeal experiente, o inesquecível episódio do Grande Inquisidor. Hoje, gostaria de abordar outra passagem igualmente decisiva desse grande livro, a reflexão que se concentra na frase tantas vezes atribuída a Ivan Karamázov: "Se Deus não existe, tudo é permitido".

Há sentenças literárias que atravessam séculos como se carregassem, sozinhas, um tribunal e uma profecia. A frase de Ivan entrou no imaginário universal justamente porque toca um nervo exposto da condição humana. Ela não é uma afirmação dogmática; é uma provocação moral, um desafio lançado a quem se atreve a pensar a liberdade humana até as suas últimas consequências. Ivan não é um ateu confortável; é um rebelde ético. Sua recusa não nasce do orgulho, mas do escândalo diante do sofrimento inocente. Ele observa o mundo, a dor das crianças, a crueldade humana, a injustiça cotidiana, e conclui que não pode aceitar um Deus que permita tais horrores. A sua negação, paradoxalmente, brota de um senso agudo de justiça.

É desse abismo que nasce a famosa conclusão: sem Deus, onde se sustentam os limites do bem e do mal? Dostoiévski não afirma, nem nega; ele pergunta. E essa pergunta reverbera com força porque, ao

retirar o fundamento transcendental da moral, o homem se vê obrigado a construir, por si mesmo, os alicerces de sua responsabilidade. A frase não pretende sugerir que o ateísmo conduz automaticamente ao caos, mas alerta para uma fragilidade: quando todas as antigas referências desaparecem, a liberdade pode se tornar uma tentação perigosa. Sem um limite interior, sem uma consciência disciplinada, o indivíduo é capaz de justificar qualquer ato, da omissão ao crime, em nome de sua autonomia.

Ivan formula esse dilema com a lucidez dos que enxergam longe demais. Ele sabe que a inteligência humana, quando desligada de valores firmes, pode se tornar um instrumento de残酷za racionalizada. É a mesma lógica que, décadas mais tarde, explicaria regimes totalitários, experimentos sociais fracassados e a capacidade humana de transformar ideias em máquinas de destruição. A literatura, aqui, antecipa a história.

A frase permanece atual porque nos obriga a encarar a pergunta essencial: se Deus não existe, quem sustenta o dever moral? A família? O Estado? A lei? A própria consciência? E, se é consciência, como garantir que ela não se molde ao interesse, ao orgulho, ao ressentimento? Dostoiévski não oferece respostas consoladoras. Pelo contrário, mostra que o homem moderno, liberto de dogmas, mas ainda sem novos pilares — carrega dentro de si uma espécie de terremoto moral permanente.

No romance, Ivan teoriza, argumenta, brilha intelectualmente, mas depois sucumbe ao peso de sua própria tese. Ele adoece, delira, dialoga com um demônio que talvez exista ou talvez seja apenas uma projeção de

sua consciência ferida. A liberdade absoluta que defendeu revela-se intolerável quando confrontada com a realidade humana concreta. Ao fim, o que a frase realmente expressa não é uma conclusão filosófica, mas um aviso: o homem, quando se imagina sem limites, corre o risco de destruir aquilo que o torna verdadeiramente humano.

Por isso Dostoiévski continua necessário. Ele nos lembra que a ética não pode ser um adereço, nem um código artificial. Precisa nascer do respeito profundo pela dignidade alheia, de um limite íntimo que sobreviva mesmo quando todas as autoridades externas falham. A grande questão, ontem, hoje e sempre, é descobrir que limite é esse. Porque, se ele desaparece, então não apenas tudo se torna permitido: tudo se torna possível. E nem sempre o possível é o que nos salva.

Salatiel Soares Correia é Engenheiro, Administrador de Empresas, Mestre em energia pela Unicamp. Membro titular do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás. É autor de nove livros.



SALATIEL MORA EM GOIÂNIA

Reflexões sobre a fé



Mateus nos conta em seu Evangelho que dois cegos seguiram Jesus pedindo para serem curados. E seguiram implorando até chegar na casa de Jesus. Ali, na porta da casa, Jesus interroga para saber se eles acreditavam no poder de Ele e então os cura.

Vamos olhar com carinho por este acontecimento: por que eles foram curados?

Entre os fatores que apontam está a Persistência. Eles não desanimaram e seguiram suplicando. Há um evangelho em que Jesus conta uma parábola sobre um homem que bateu à porta do vizinho pedindo uma xícara de óleo e Jesus disse para ele ser insistente até que o vizinho para se ver livre lhe concede o óleo. O que era parábola, agora é realidade. A insistência foi premiada porque eles tinham fé de que Jesus podia curar.

Outro fator é a cegueira. Eles reconheciam Jesus, não através dos olhos biológicos, carnais. Eles o reconheciam pelos olhos da Fé, e, esta é superior a qualquer conhecimento e Jesus afirmou que tudo foi feito porque eles tinham fé.

A Fé nos abre os olhos para ver um mundo diferente deste mundo físico, ela nos leva para contemplar as belezas resguardadas num mundo de paz. Pela Fé Abraão recebeu a humanidade

A fé é uma das experiências mais humanas

que existem. Não é apenas crença religiosa — embora muitas vezes comece aí — mas uma postura diante da vida quando os mapas acabam e o terreno se torna invisível.

Há quem diga que fé é acreditar no que não se vê. Eu prefiro dizer que fé é confiar quando já não se pode provar. É o passo que se dá depois que todos os argumentos se esgotaram, depois que a ciência explicou o que pôde, depois que a razão chegou ao seu limite honesto e disse: "Daqui para frente, não garanto mais nada." É aí que a fé entra, não como negação da razão, mas como sua companheira corajosa.

Quem nunca sentiu isso? O doente que, mesmo sem garantia médica, decide lutar mais um dia. O apaixonado que insiste no amor mesmo depois de todas as decepções. A mãe que reza pelo filho que já não liga há anos. O empreendedor que arrisca tudo num sonho que só ele enxerga. Todos eles vivem de uma fé prática, às vezes sem nomeá-la.

A fé religiosa dá a isso um rosto, uma história, um destino. Para o cristão, é a confiança de que Alguém carregou a cruz antes dele e, por isso, nenhuma cruz é o fim. É a entrega total a um Deus misericordioso que não abandona quem n'Ele se apoia. É a confiança no caminho, mesmo quando a mente ainda está cheia de névoa. Em todas as tradições, a fé é menos uma doutrina na cabeça e mais uma atitude no peito: "Eu vou em frente, mesmo tremendo."

POR IVON LUIZ PINTO

É curioso: a fé mais forte muitas vezes nasce nos lugares mais escuros. Não é à toa que os salmos mais belos foram escritos no exílio, que os testemunhos mais comoventes vêm de quem perdeu tudo, que as maiores histórias de conversão começam com um fundo do poço. A fé não nos poupa da dor; ela nos atravessa com a dor. Como disse São João da Cruz, é na "noite escura" que a alma aprende a ver com outra luz.

A fé, então, não é fuga da realidade. É a mais radical aceitação da realidade: a de que somos finitos, frágeis, mas não estamos sozinhos no meio do escuro. Há uma mão que não vemos, mas que, em certos momentos inexplicáveis, sentimos segurar a nossa.

Estamos em um novo Natal, e a fé esperançosa nos faz crer que Jesus nasce plenamente em cada coração.

E isso nos basta para seguir caminhando.



IVON MORA NO CENTRO

PREFEITO LEANDRO MENDES FAZ BALANÇO DO PRIMEIRO ANO DA GESTÃO 2025–2028

AO COMPLETAR O PRIMEIRO ANO À FREnte DA PREFEITURA DE SANTA RITA DO SAPUCAÍ, O PREFEITO LEANDRO MENDES FAZ UM BALANÇO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS PELA GESTÃO 2025–2028. EM ENTREVISTA AO EMPÓRIO DE NOTÍCIAS, ELE FALA SOBRE OS DESAFIOS INICIAIS DO MANDATO, APRESENTA OBRAS REALIZADAS, INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA, AVANÇOS NA SAÚDE, EDUCAÇÃO, SEGURANÇA E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, ALÉM DE DESTACAR PROGRAMAS SOCIAIS E RECONHECIMENTOS CONQUISTADOS PELO MUNICÍPIO. A CONVERSA TRAZ UM PANORAMA DETALHADO DO QUE FOI FEITO ATÉ AQUI E DOS CAMINHOS QUE ESTÃO SENDO TRAÇADOS PARA OS PRÓXIMOS ANOS.

PREFEITO, COMO O SENHOR AVALIA ESSE PRIMEIRO ANO DE GOVERNO?

Todo primeiro ano de gestão é sempre desafiador. O orçamento foi elaborado pela administração anterior e, mesmo com uma equipe tecnicamente preparada, é necessário um período de adaptação, de entendimento dos fluxos internos e de integração com os servidores. Apesar disso, conseguimos avançar muito e hoje temos uma prestação de contas sólida para apresentar à população de Santa Rita do Sapucaí, da zona rural e da Nova Cidade.

Logo nas primeiras semanas,



enfrentamos uma situação delicada com o fechamento do acesso ao bairro Timburé pela EPR. Acionamos imediatamente nossa equipe jurídica, exigimos a liberação e contamos com o apoio do deputado Rafael Simões. O acesso foi restabelecido, garantindo o direito de ir e vir dos moradores.

QUAIS AÇÕES DA SECRETARIA DE OBRAS O SENHOR DESTACA NESSE PRIMEIRO ANO?

Uma das obras mais importantes foi a construção da Praça Central de Eventos. É um espaço que funciona como praça na maior parte do tempo e que também recebe grandes eventos, retirando essas atividades das ruas e da praça central

tradicional, evitando transtornos ao trânsito e aos moradores. Além disso, revitalizamos uma área central que precisava de atenção, deixando o centro da cidade mais bonito

Também realizamos a Operação Tapa-Buraco, que é uma medida paliativa. Estamos planejando, para o próximo ano, após o período chuvoso, o Programa Asfalto Novo, que vai contemplar várias ruas e avenidas. Inclusive, a Copasa já está realizando intervenções na rede de água para evitar a necessidade de abrir o asfalto depois.

Substituímos o antigo telhado de amianto do Paço Municipal por telhas metálicas, resolvendo problemas de infiltração que colocavam em risco

documentos e equipamentos. Está em andamento a reforma da Pracinha da Criança e a revitalização da antiga rodoviária, que será transformada em um espaço de cultura, lazer, lanchonetes, artesanato local e entretenimento.

Concluímos obras importantes, como a Avenida Embaixador Bilac Pinto, melhorando a mobilidade da Nova Cidade, e a passarela metálica entre Santa Rita do Sapucaí e Piranguinho, em Olegário Maciel, uma parceria entre os dois municípios. Também instalamos telas de proteção no corrimão da Ponte José Almeida Neves, aumentando a segurança de pedestres, especialmente crianças e pets, e realizamos a revitalização da Praça Delfim Moreira, com jardinagem e plantio de flores.

Sobre a limpeza urbana, os serviços já estão em processo licitatório, incluindo coleta de lixo e varrição das ruas.

A PREFEITURA ADQUIRIU NOVOS VEÍCULOS?

Sim. Adquirimos seis veículos zero quilômetro. Uma caminhonete Oroch para a Secretaria de Desenvolvimento Social, adequada inclusive para estradas rurais; um veículo de sete lugares para o atendimento social, utilizado pela Casa da



PRIMEIRO DIA DE GESTÃO



PRIMEIRO DIA DE GESTÃO



VISTORIA DE TRANSPORTES ESCOLARES



VISTORIA DE TRANSPORTES ESCOLARES



REUNIÃO COM PRESIDÊNCIA DA EPR



ENCONTRO EDUCACIONAL



REFORMA DO MATERNO



ENTREGA DE MATERIAL ESCOLAR



CEMIG NA PRÁCA



CAMPANHA REGIONAL DE AEDES EGYPTI



APOIO AOS BLOCOS DE CARNAVAL



NOVO VEÍCULO (DESENV. SOCIAL)



APOIO AOS BLOCOS DE CARNAVAL



APOIO AOS BLOCOS DE CARNAVAL



APOIO AOS BLOCOS DE CARNAVAL



CONFERÊNCIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

Criança; um veículo para a Guarda Civil Municipal; um caminhão basculante para Agricultura e Meio Ambiente, por meio de convênio com o MAPA; e, para a Saúde, um veículo de sete e outro de cinco lugares. Também está para chegar uma van para o transporte de pacientes. Para o próximo ano, receberemos uma motoniveladora (patrol), fundamental para a manutenção das estradas rurais.

O QUE FOI FEITO NA ÁREA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO?

A nossa Incubadora Municipal continua sendo uma verdadeira “fábrica de fábricas”. Quatro novos empreendimentos foram aprovados para incubação no Prointec:

- Terra Landing, plataforma tecnológica para decolagem e pouso de drones;
- Onitra, carregador portátil para carros elétricos;
- Buchas Ok, buchas de suspensão em plástico de engenharia de alta resistência;
- Robocampo, robô autônomo para automação da secagem de grãos, com foco na cafeicultura.

Também realizamos reuniões estratégicas com empresas como Fênix e Foxconn, viabilizamos a implantação da planta da Welling, do grupo que produz motores para o Grupo Midea, aderimos ao programa Contrata Mais Brasil, que permite a contratação de MEIs sem licitação para determinados serviços, e aprovamos, junto à

Câmara, a doação de área no novo Distrito Industrial para a Tamura, que vai ampliar o número de empregos na cidade.

Outro avanço importante é a chegada da UAI – Unidade de Atendimento Integrado, facilitando o acesso da população a documentos, além da implantação do Programa Abraçar, voltado à capacitação de jovens para o mercado de trabalho.

QUE AVANÇOS O SENHOR DESTACA NESSAS ÁREAS?

Mantivemos o subsídio do transporte público, garantindo a tarifa de R\$ 3, além de melhorias como novas linhas, aplicativo de localização dos ônibus e recarga online do cartão e wi-fi nos veículos. Reestruturamos o trevo da ETE, construímos passagens elevadas e realizamos centenas de metros de pintura viária.

Na segurança, ampliamos o efetivo da Guarda Civil Municipal, adquirimos novo veículo e equipamentos e estamos em processo de compra de motocicletas. Também vamos ampliar o sistema de monitoramento, integrando-o ao sistema Hélios da Polícia Militar.

QUE AVANÇOS ADMINISTRATIVOS O SENHOR DESTACARIA?

Implantamos o programa Prefeitura Sem Papel, estamos convocando aprovados em concurso, protocolamos pedido à ANTT para operação da Pássaro Marron no município e

confirmamos Santa Rita entre as 30 novas cidades que receberão uma UAI.

No governo, finalizamos a reformulação do Plano Diretor, providenciamos nova sede da Polícia Militar e tivemos importantes reconhecimentos: Santa Rita está entre as cinco cidades mais desenvolvidas de Minas Gerais (FIRJAN), alcançou nível avançado em Liberdade Econômica e foi destaque no Cidades CSC 2025, como cidade inteligente.

COMO FOI O DESEMPENHO NESSAS ÁREAS?

Na Educação, investimos na capacitação dos profissionais, ampliamos vagas em creches, entregamos material escolar e uniformes, avançamos no combate à evasão escolar na zona rural e subimos posições no ranking nacional de alfabetização.

Na Cultura, Esporte, Lazer e Turismo, revitalizamos espaços esportivos, sediamos a Copa SULA de Basquete e Vôlei, promovemos diversos campeonatos, realizamos carnaval, fortalecemos o Feirão Folclórico, apoiamos eventos tradicionais e batemos recorde no repasse do ICMS Turístico. Também investimos em equipamentos culturais, como o telão 4K para o Cineteatro.

Na Assistência Social, ampliamos ações de enfrentamento à violência, realizamos a 1ª Conferência Municipal de Políticas para Mulheres, promovemos o Baile da Melhor Idade, o Programa

Abraçar e eventos ligados à Consciência Negra.

PARA FINALIZAR, QUAL A MENSAGEM AO CIDADÃO?

Para concluir, quero reforçar a nossa confiança de que o próximo ano será ainda mais produtivo. Nada do que foi feito até aqui seria possível sem o apoio e o esforço diário de cada servidor público, de cada secretário, dos nossos vereadores parceiros, dos deputados que acreditam em Santa Rita do Sapucaí e, principalmente, dos cidadãos que confiam nesta gestão. Agradeço também a Deus, que nos dá sabedoria e força para seguir trabalhando. Ainda há muito a fazer, mas avançamos com responsabilidade, planejamento e diálogo. Seguimos firmes no propósito de melhorar a qualidade de vida da nossa população e preparar Santa Rita do Sapucaí para um futuro cada vez melhor.



FESTA DE SANTA RITA



CARNAVAL NO CENTRO DE EVENTOS



CARNAVAL NO CENTRO DE EVENTOS



AÇÕES DE LIMPEZA DA BEIRA-RIO



PLENÁRIA - SAÚDE DOS TRABALHADORES



SM SANTA RITA DO SAPUCAÍ 2025



CÍRCUITO SANTA-RITENSE DE XADREZ



FORMAÇÃO DO TG 04-040



COSTURA SOLIDÁRIA 2025



FORMAÇÃO DA GUARDA (GCM)



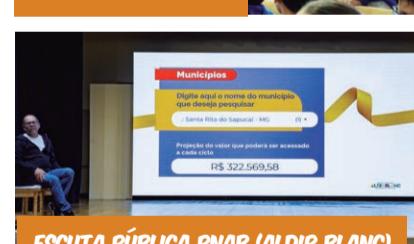
FORMAÇÃO DA GUARDA (GCM)



COSTURA SOLIDÁRIA 2025



EVENTO DO DIA DAS MÃES





SAIBA COMO FORAM OS PRIMÓRDIOS DA FUNDAÇÃO EDUCANDÁRIO SANTARRITENSE

Em 23 de outubro de 1955, a residência de Luzia Rennó Moreira foi palco de um encontro que mudaria a trajetória educacional de nossa cidade. Ali nasceu o Educandário Santarritense, fundação destinada ao amparo, à educação e à orientação profissional de meninas em situação de vulnerabilidade. A iniciativa, celebrada por representantes de diferentes segmentos, consolidou um desejo que circulava há anos.

A gênese do projeto remonta a 5 de dezembro de 1945, quando foi adquirido o antigo prédio — então em ruínas — da antiga Santa Casa, com seu terreno e benfeitorias. O valor de Cr\$50.000,00 foi viabilizado por doação do Cel. Francisco Moreira da Costa, pai de Sinhá Moreira, registro que demonstra como filantropia e visão comunitária já sustentavam o sonho muito antes de ele ganhar forma institucional.

A Fundação Educandário Santarritense começou com uma diretoria provisória. A governança previa presidente, vice, dois secretários e tesoureiro, eleições bienais, Conselho Fiscal e patrimônio constituído por aquisições, doações, legados e eventuais subvenções públicas. Em votação unânime, Luzia Rennó Moreira foi mantida na presidência, ao lado de Antônio de Cássia Filho (vice), Nélia Cleto Duarte e Farid Abrahão Kallás (secretários) e Martiniano Ribeiro (tesoureiro).

Em 1956, Luzia renunciou à presidência — comprometendo-se a continuar colaborando com o projeto — e foi aclamada Presidente de Honra. Assumiu a liderança o Pe. José Carneiro Pinto, em clima de continuidade.



RESIDÊNCIA DE SINHÁ MOREIRA

No ano seguinte, a direção discutiu a pavimentação da rua de acesso ao terreno da antiga Santa Casa e iniciou um processo de revisão estatutária para ampliar o impacto comunitário da Fundação, sobretudo no campo educacional. O passo decisivo veio em 29 de dezembro: com a diretoria reeleita, a assembleia autorizou a aquisição do Instituto Moderno de Educação e Ensino (Ginásio), aprovou a contratação de financiamentos e deu poderes para usar os terrenos do Educandário na implantação de escolas superiores, escola técnica, escola de comércio



A SANTA CASA FOI O PRIMEIRO PRÉDIO ADQUIRIDO PELA FUNDAÇÃO EDUCANDÁRIO SANTARRITENSE

e seminário menor. Também foram autorizadas negociações para permutar ou adquirir o prédio do Seminário São José, bem como a aquisição da Escola Técnica de Comércio Dr. Delfim Moreira, fundada em 1951 por iniciativa privada, e do prédio da Escola Nossa Senhora de Fátima.



Em pouco mais de dois anos, Santa Rita do Sapucaí transformou um ideal antigo em projeto estruturado, com governança, transparência e metas concretas. O Educandário Santarritense nasceu para proteger e formar meninas em condições de vulnerabilidade e, rapidamente, alargou os seus horizontes, colocando a educação no centro de uma visão de desenvolvimento local. Tal período evidencia algo raro: quando filantropia, técnica e decisão coletiva caminham juntas, a cidade aprende, amadurece e projeta um futuro mais amplo do que o imaginado no primeiro encontro, promovido na residência de Sinhá Moreira.

Em março de 1958, o Educandário Santarritense promoveu uma reforma estatutária que ampliou os horizontes de seus benfeiteiros. A instituição — criada com vocação assistencial — passou a ter, por missão formal, manter do ensino infantil ao superior, incluindo formação profissional, técnica e agrícola; criar creches, centros de puericultura e merenda escolar; oferecer serviços de saúde; instituir bolsas de estudo; formar e orientar menores e seminaristas pobres; e até fomentar radiodifusão, televisão e teatro amador. Na governança,

reafirmou eleições anuais no último domingo de dezembro, voto secreto e conselho fiscal. No quadro social, instituiu categorias de sócios efetivos e beneméritos, com joia e anuidade para novos membros — um desenho que combinava capilaridade comunitária e sustentabilidade.

Outubro daquele ano também seria um divisor de águas na evolução educacional brasileira: foi criada, por iniciativa de Sinhá Moreira, a Fundação Dona Mindoca Rennó Moreira para instalar e sustentar uma Escola Técnica de Eletrônica — primeira instituição do país em seu segmento. Ao reconhecer a envergadura da obra, o Educandário autorizou a doação de metade do antigo terreno da Santa Casa, condicionada ao êxito do empreendimento.



PEDRA FUNDAMENTAL DA ETE

A engenharia institucional da ETE FMC evoluiu rapidamente e, em dezembro de 1958, tratativas avançadas com o Ministério da Educação estabeleceram a exigência de ampliar a área destinada à escola para 48.000 m². O arranjo foi costurado com os seguintes movimentos: o Educandário doaria 14.628,20 m² adicionais e Sinhá Moreira se comprometeria a doar 19.731,80 m² de sua propriedade, em um local conhecido como Nossa Senhora de Fátima. No mesmo ato, os sócios autorizaram a assinatura da escritura de doação — um gesto administrativo que traduzia visão estratégica: ajudar a fixar a eletrônica como vocação formativa e produtiva de Santa Rita do Sapucaí. A pedra fundamental da Escola de Eletrônica até chegou a ser lançada no terreno,

mas a instituição acabou ocupando um terreno mais amplo e com maiores possibilidades de expansão.



MONSENHOR JOSÉ

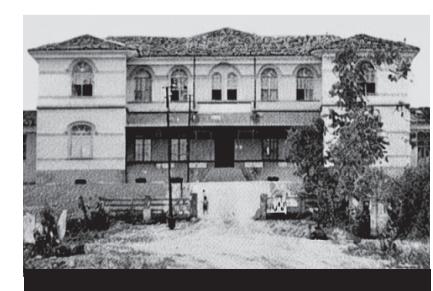
Entre 1958 e 1959, amadureceu a ideia de supervisão e presença direta da Igreja na condução do projeto educacional do Educandário. As alterações estatutárias consolidaram a fundação como obra assistencial organizada e supervisionada pela Paróquia e definiram que, em caso de extinção, os bens seriam incorporados à Obra Social de Assistência Paroquial.

O arranjo teve um capítulo decisivo em 1º de janeiro de 1960: graças à articulação política local, a Prefeitura doou ao Educandário os prédios e terrenos do Colégio do Instituto Moderno (no término da Av. João de Camargo), com isenção de impostos e taxas para formalizar a escritura.

As eleições periódicas renovaram ou reconduziram quadros — com o Pe. José Carneiro Pinto à frente e figuras como o Dr. Elpídio Costa, Farid Abrahão Kallás, Antônio Dias Ferraz e Benedito Rodrigues Garcia em funções executivas.

Em 1962, a Assembleia voltou a discutir o modelo de gestão do ginásio: ordem religiosa ou transformação em colégio estadual. Paralelamente, a Escola de Comércio ganhou direção e equipe, com a participação de personalidades como João Cellet, Antônio Américo Junqueira, Francisco Magalhães e Ivon Luiz Pinto. Um ano depois, as contas foram aprovadas, a diretoria reeleita e o Educandário encerrou o quinquênio com algo maior do que um portfólio de bens: um sistema educacional em formação, ancorado em parcerias, governança ativa e instrumentos jurídicos que garantiriam a sua perenidade.

Entre 1958 e 1963, Santa Rita do Sapucaí transformou o Educandário Santarritense em espinha dorsal de um projeto de cidade:



CAMPUS DO IMEE (ATUAL INATEL)

Missão expandida (da assistência à educação integral e profissional);

Ativos estratégicos (colégios, terrenos, doações e convênios);

Alianças institucionais (Paróquia, ordens religiosas, Prefeitura e comunidade doadora);

Visão estratégica (apoio à Escola Técnica de Eletrônica, consolidando a sua função de catalisadora de vocações).

Mais do que atas, encontros e deliberações, ficou uma mensagem daqueles tempos: quando a comunidade organiza a sua filantropia, estrutura os estatutos e chama a educação pelo nome, a cidade aprende a crescer de forma prática e sustentável. Aquele foi um período em que Santa Rita do Sapucaí não apenas amparou seus jovens; aprendeu a projetar o futuro.

Entre 1965 e 1969, o Educandário Santarritense viveu um capítulo decisivo. Tudo começou com um duro diagnóstico: a Escola Técnica de Comércio operava “desmembrada”, com turmas espalhadas por diferentes prédios, o que elevava os custos e dificultava o aprendizado dos alunos. Professores eram mal remunerados, havia carência de recursos e a continuidade das parcerias firmadas estava ameaçada.

Ao mesmo tempo, nascia o Instituto Nacional de Telecomunicações (Inatel), que precisava de uma sede, e um dilema dividiu lideranças do Educandário: cobrar aluguel para aliviar o caixa da escola ou ceder o espaço para viabilizar a instalação de uma instituição de ensino superior, capaz de projetar Santa Rita nacionalmente. Prevaleceu a leitura estratégica, com um convênio: cessão por dois anos, renováveis por mais dois se o Inatel seguisse sem financiamento robusto, com contrapartidas claras. A nova instituição seria responsável pela manutenção, pagamento de impostos e realização de reparos, sem direito a indenização por benfeitorias feitas e com o uso noturno das salas destinado à ETC, caso fosse necessário.



PROFESSORES DA ETC

Houve quem defendesse receita imediata e quem enxergasse a cessão como investimento no futuro. No calor do debate, o diretor da Escola de Comércio, João Cellet, chegou a sinalizar a impossibilidade de manter a escola nas condições existentes, em um dos momentos mais críticos da história da instituição. A mobilização de colegas e lideranças trouxe de volta, e o Educandário abriu várias frentes: perdão de débitos de associados para garantir deliberações, comissões de negociação com o

PARTE INTERNA DA ESCOLA DE COMÉRCIO



Inatel e articulação política por verbas.

Daí em diante, o verbo foi “construir”. Em 1966, as contas da obra da futura sede da Escola Técnica de Comércio foram aprovadas e autorizou-se novo empréstimo para seguir o canteiro — com um detalhe que diz muito sobre o espírito da época: os próprios dirigentes se ofereceram como avalistas. Circularam propostas de venda do imóvel ocupado pelo Inatel para financiar a construção, com diferentes formatos de preço e pagamento, mas sem consenso.

Em 1967, a escola apresentou balancete, listou doações recebidas e expôs as dores da travessia: parte do orçamento de manutenção fora drenada para a obra, atrasando compromissos. Era preciso formalizar vínculos com os professores e reorganizar a secretaria da escola. Ainda assim, houve a inauguração da sede da Escola Técnica de Comércio Dr. Delfim Moreira, encerrando anos de instabilidade física. Naquele mesmo ano, a entidade adequou o seu estatuto para obter reconhecimento de utilidade pública federal, incluindo cláusula que vedava qualquer distribuição de bens ou vantagens a dirigentes e associados.



DESFILE DA ETC

No início de 1968, a direção do educandário decidiu escalar mais um degrau e começaram os projetos para criação da Faculdade de Administração de Empresas “Prof. Bilac Pinto”. A justificativa, em uma cidade que já abrigava uma escola técnica de eletrônica e o próprio Inatel, era de que havia demanda por gestores para sustentar o desenvolvimento econômico local, em uma antevista do que se tornaria o Vale da Eletrônica, nas décadas seguintes. Uma comissão assumiu a missão de buscar autorização federal, planejar a implantação e mobilizar

ensino superior, capaz de preparar administradores e gestores para sustentar o crescimento regional e dar base ao novo ecossistema educacional e tecnológico. Sob a liderança firme do Padre José Carneiro Pinto, presidente da Fundação, o professor Francisco Ribeiro de Magalhães e o advogado Dr. Antônio Teixeira dos Santos ajudariam a compor a comissão responsável pelo encaminhamento do curso de administração junto ao MEC.

O resultado desse esforço coletivo veio em 12 de janeiro de 1971, quando o Ministério da Educação autorizou o funcionamento do curso de Administração de Empresas. A primeira turma iniciou suas aulas sob a direção do professor espanhol, Ramón Villar Paisal (1971–1982), que estruturou a jovem instituição e lhe deu forma acadêmica. Cinco anos depois, em 1976, Santa Rita celebrava a formatura da primeira turma de administradores na região e profissionais foram rapidamente absorvidos pelo mercado.

Se a Administração representava o passo natural de amadurecimento da cidade, o segundo movimento foi ainda mais promissor. Em 1978, sete anos após a autorização do MEC para o curso de Administração, a Fundação lançou o curso de Tecnólogo em Processamento de Dados. Sob a gestão de Paulo Capistrano de Alckmin (1982–1986), esta nova graduação foi consolidada e a primeira turma colou grau em 1982. Com a soma de Administração e Processamento de Dados, a faculdade ganhou identidade própria: FAI – Faculdade de Administração e Informática, nome pelo qual ficou muito conhecida.

Nos anos seguintes, a FAI viveu um ciclo de grande expansão. Em 1986, o professor Francisco Ribeiro de Magalhães assumiu brevemente a direção, seguido por Márcio Barbosa Magalhães (1987–1995), que implantou projetos de integração cultural e lançou, em 1986, a Semana da FAI, além da FAITEC, em 1989, que se tornaria marca registrada da instituição.



PRIMEIRA TURMA DE ADM

De 1995 a 2002, sob a liderança do professor José Cláudio Pereira, a faculdade criou o Núcleo de Pós-Graduação e se projetou nacionalmente. Aldo Ambrósio Morelli (2003–2010) deu continuidade ao projeto cultural de seu antecessor e foi também responsável por atravessar um período de reconstrução, após a enchente de 2000, conduzindo a expansão estrutural que modernizou o campus.

O retorno de José Cláudio

Pereira (2011–2018) consolidou a internacionalização da FAI e sua ligação com a inovação. A atual gestão é conduzida pelo professor Alexandre Franco de Magalhães, com Cláudia Mesquita da Silva Gomes como vice-diretora. Juntos, enfrentaram os impactos da pandemia, ampliaram a atuação institucional — com a criação de cursos na área da saúde — e fortaleceram o vínculo com o Arranjo Produtivo Local.

Enquanto a FAI avançava no ensino superior, a antiga Escola Técnica de Comércio construía sua própria trajetória. Sob a liderança de Paulo Capistrano de Alckmin (1977–1987), surgiram os cursos CP1 e CP2, voltados à formação profissional. Em 1980, a instituição passou a se chamar Colégio Tecnológico Delfim Moreira, nome sugerido por Ramón Villar Paisal, unindo tradição e modernidade.

Em 1987, Darlene Vono Silva assumiu a direção, implantando o pré-escolar e as séries iniciais. Entre 1989 e 1990, Elza Adami (“Duze”) enfrentou o desafio da inflação, seguida por Creuza Leite de Souza (1990–1993), que conduziu a escola em um período turbulento com apoio da comunidade. De 1993 a 1996, Maiza Moreira promoveu modernização e vitalidade, enquanto Rosé Mary Bueno (1997–1998) acumulou a direção com a Secretaria de Educação, criando iniciativas como a oferta de refeições noturnas.

No retorno de Maiza Moreira (1999–2007), ao lado de Aparecida de Cássia e da supervisora Fátima Cecília Seguro de Carvalho, o colégio viveu uma fase de expansão estrutural e pedagógica. Fátima Cecília assumiu a direção entre 2007 e 2015, período marcado pela reabertura do curso de Contabilidade. Desde então, a direção está sob responsabilidade de Rita Helena Ribeiro Pivoto, com Raquel Tibães como vice-diretora, dando continuidade a uma trajetória que alia tradição educacional e inovação tecnológica.

Ao longo de sete décadas, a Fundação Educandário Santarritense



construiu um percurso marcado pela excelência em educação e pela força da comunidade. No Colégio Tecnológico Delfim Moreira, ciência, cuidado e espiritualidade convivem em um ambiente inspirado por valores cristãos, mas de caráter ecumônico, que forma pessoas tecnicamente competentes e socialmente sensíveis.

O Berçário funciona como uma segunda casa, com rotina segura, cuidados de saúde e equipe afetuosa. A Educação Infantil valoriza identidade, autonomia e múltiplas linguagens, enquanto o Período Integral organiza jornadas equilibradas entre convivência, aprendizagem, descanso e brincadeiras. Do 1º ao 9º ano, a proposta integra conteúdos acadêmicos, temas sociais e iniciativas criativas. No Ensino

Fundamental II e no Ensino Médio, a pesquisa, as tecnologias e a atitude investigativa fortalecem a autonomia intelectual e a conexão com a comunidade.

A formação técnica é marca histórica da instituição. O curso Técnico em Enfermagem prepara profissionais para atuar em diferentes áreas da saúde, enquanto o Técnico em Informática oferece formação completa, da manutenção de computadores ao desenvolvimento de sistemas. O colégio também promove inclusão com cursos como Informática para a Terceira Idade e Cuidador de Idosos.

Hoje, a FAI — Centro de Ensino Superior em Gestão, Tecnologia e Educação — é reconhecida nacionalmente por sua ousadia acadêmica, oferecendo cursos de graduação, pós-graduação e o Curso

da Maturidade. Seu campus conta com salas multimídia, laboratórios de informática, laboratório multidisciplinar, espaço maker, brinquedoteca, laboratórios de anatomia e enfermagem, além de clínica-escola de psicologia.

Setenta anos após o encontro na casa de Sinhá Moreira, o Educandário Santarritense permanece como símbolo da capacidade de Santa Rita do Sapucaí de transformar ideal em ação. O que começou como um gesto de filantropia tornou-se um sistema educacional completo, do berçário à pós-graduação. Entre fé, ciência e comunidade, a instituição segue viva, formando gerações e reafirmando que a educação é a forma mais duradoura de amor que uma comunidade pode oferecer.

(Carlos Romero Carneiro)



ENTREGAMOS
EM SUA
CASA!



BOX 18,20, 22, 40, 42 E 44

MERCADO MUNICIPAL - LIGUE 3471 2053 / 9 9118 7020

**FAÇA PARTE DA
FAMÍLIA ALVORADA
STA. RITA**



Vagas para PCD
(Pessoa com Deficiência)

AQUI VOCÊ VAI TER

- Oportunidade de aprendizado e crescimento profissional
- Ambiente dinâmico e colaborativo
- Plano de saúde e odontológico
- Bônus mensal

As aventuras de Mário do Putieu

POR MARIA HELENA BRUSAMOLIN



- Mãe,
socorro, o Mário
vai morrer!!!

- O que é isso,
menina? Conta
essa história
direito!

Eu engolia as lágrimas, parava de soluçar, respirava fundo para recuperar o fôlego prejudicado pela corrida desabalada entre o Country Clube e a minha casa, e contava o que acontecia corriqueiramente na piscina daquele clube e que fazia a alegria da galera.

Mário, daquele tamaninho, subia lentamente os degraus do trampolim mais alto, geralmente depois de tomar umas e outras no barzinho do clube, e olhava para baixo. Quanto maior a plateia, melhor. Era um momento de grande tensão... Dentro d'água, dezenas de amigos o



incentivavam a mergulhar.
Do lado de fora, o povo se aglomerava para assistir ao espetáculo.

- Venham ver! O Mário do Putieu vai saltar! Pula! Pula!

Ele então tomava posição, erguia os pequenos braços acima da cabeça, juntava as mãos e se lançava ao vazio num salto digno

de um atleta olímpico.

Meu coração se apertava. Ai, meu Deus, ele não aparece.

Os amigos mergulhavam, subiam, mergulhavam novamente, e nada do Mário.

Dali a pouco se ouvia a estrondosa gargalhada do baixinho. Ele enganava a todos e, como sabia nadar muito bem, se

esgueirava no fundo da piscina e surgia do outro lado, bem longe da plataforma de saltos.

Mesmo sabendo que ele iria se safar, meu coração de criança se apavorava com a ideia de que o Mário iria desaparecer no fundo da água.

Quanto chegava em casa, mamãe passava-lhe um sabão, ao mesmo tempo enérgica e carinhosa, pois ninguém ficava imune à graça e ao carisma do pequeno Mário.

Apaixonado pelo bloco Ride Palhaço, ele sempre nos desarmava quando, depois de um pito, começava a cantar bem alto o hino do bloco. A gente não aguentava e caía na gargalhada com ele.

Mas esta é uma história para um próximo episódio.

M. HELENA MORA NO D. TELLES

Entre Aparecida e o Asfalto

POR BRÁULIO SOUZA VIANNA

Num domingo de manhã, resolvemos fazer umas preces no Santuário de Aparecida, que ficava a poucos quilômetros de onde morávamos na base aérea de Guaratinguetá. Possuímos então um Mercury 1949, 4 portas, cujas portas de trás se abriam para a frente. O banco da frente era interno e com encosto alto, de tal forma que não se enxergava o banco de trás. Carro abastecido e a turma (Bruno, Breno, Brenda e Angelina) acomodada no banco de trás, seguimos pela Rodovia Presidente Dutra, que era ainda de pista simples.

Pegamos a velocidade de cruzeiro de 50 milhas. O Bruno e o Breno estavam brigando e para separá-los, foram colocados separados, próximos às portas. O Breno, querendo travar a porta, o que era feito abaixando a maçaneta, fez o movimento para cima e a porta se abriu. A Angelina gritou desesperada: "A porta abriu!!!" E falamos de volta: "Fecho a porta criatura!!! " Falamos de volta. "Só que o Breno foi junto!" Desespero total. Voltamos de ré pelo acostamento pensando no pior.

Para nossa alegria, ele vinha

pela pista correndo e gritando: "Papai me esperal". Os caminhões passavam por ele desviando. Caiu no acostamento da Dutra com o carro em movimento e ralou a cabeça. Por sorte, estava com dor de ouvido e a Angelina tinha amarrado uma fralda em sua cabeça, que o protegeu dos pedregulhos. Levamos ele às pressas para o Hospital da Aeronáutica para as suturas na cabeça. Abalado como eu estava, não consegui anestesiá-lo, e o colega cirurgião teve que chamar o anestesista da Santa Casa.

Foram 66 pontos dados, sendo

que nenhum deles inflamou e o Breno se recuperou bem e não teve qualquer sequela. Já o Mercury 1949, que subia a serra de Piquete em última marcha, trocou por outro Mercury 1951, com motor mais fraco, porém com as portas traseiras com abertura para trás.



Dificuldades na vida

POR RITA SEDA



Todo ser humano tem suas dificuldades na vida. Elas podem chegar mais cedo ou mais tarde, em maior ou menor intensidade, mas chegam. Que bom, então, se estivéssemos preparados para enfrentá-las. Ter um espírito forte para não sucumbir depende muito do modo como foi nossa formação desde a primeira infância. A pessoa que é amada aprende a amar e torna-se forte. Só o Amor pode vencer todas as dificuldades. O amor não tem amarras, é simples e seu caminho, a excelência

total. São Paulo, no capítulo treze de uma carta aos coríntios, faz uma descrição completa e poética desse sentimento. Pautando nossa vida pelos seus ensinamentos seremos capazes de enfrentar todos os problemas da vida. Diz ele que o amor é paciente e prestativo; não se vangloria, não tem inveja, não se incha de orgulho. O amor não age com baixeza, não é interesseiro, não se irrita nem guarda rancor. Ele não se alegra com a injustiça, a verdade faz parte dele. O amor tudo desculpa, tudo espera, tudo suporta. São Paulo encerra sua lista dizendo que o amor jamais passará. É muito importante cultivar o amor nas criaturas, desde o início da

vida. Alguém que é desejado, esperado com carinho, na certa capta esse sentimento no útero materno. Precisamos continuar construindo o amor em nossa vida e na vida das pessoas, amando com gestos e atitudes amorosas. Daí virá toda fé, força e coragem para lidar com os momentos difíceis. Nunca faltam razões para descobrirmos o erro dos semelhantes e eles, os nossos. Se nós amarmos e eles também, tudo passará e haverá paz. A paz é fruto do amor e um presente do Céu.

Mas é, principalmente na descoberta dos erros, que se manifesta o amor maior, sem cobranças e exigências. Amor compreensivo, como nos

ensinou também a grande Madre Teresa. Fazer do amor uma filosofia de vida. Tomar cada dia como tempo de ajudar o irmão. O amor tudo desculpa, só vê a necessidade do outro. Quem pensar desta forma já descobriu a caridade verdadeira, como está impressa na face de Cristo.



FÉ QUE ACOMPANHA NOVOS CAMINHOS: MISSA DE FORMATURA REÚNE ALUNOS E FAMÍLIAS

A Missa de Formatura, realizada no dia 11 de dezembro de 2025, marcou um momento especial de fé, gratidão e emoção para a comunidade escolar, reunindo alunos, famílias, professores e colaboradores em uma celebração significativa de encerramento de ciclos e novos começos.

Participaram da celebração as turmas do Nível II da Educação Infantil; do 5º ano do Ensino Fundamental I; do 9º ano do Ensino Fundamental II; e do 3º ano do Ensino Médio, que vivenciaram um momento de reflexão e agradecimento pela trajetória construída ao longo dos anos.

A celebração foi marcada

por mensagens de esperança, compromisso e fé, destacando a importância dos valores humanos, do aprendizado e da convivência para a formação integral dos estudantes. Em clima de emoção e alegria, a Missa de Formatura simbolizou não apenas o encerramento de uma etapa, mas também o início de novos desafios e conquistas na vida acadêmica e pessoal dos formandos.

O momento reforçou o papel da escola como espaço de formação, acolhimento e construção de sonhos, celebrando, junto às famílias, mais uma importante conquista na trajetória educacional dos alunos.





VESTIBULAR
DE VERÃO
INATEL
2026

Inscrições nota do ENEM: 14/01 a 23/01/26
Inscrições Prova Online: 11/12 a 26/01/26

Prova Online:

31/01/2026

Saiba mais em:
www.inatel.br/vestibular



QUANDO A
ENGENHARIA
ENTRA EM CENA,
O FUTURO
ACONTECE.

o futuro
não tem hora,
mas tem lugar.

Inatel
60
ANOS

FLUX 3.0:

A NOVA GERAÇÃO DA
COMUNICAÇÃO CORPORATIVA

Uma plataforma que une Colaboração, Inteligência Artificial e Telefonia para impulsionar resultados.

O Flux 3.0 entrega:

-  **COLABORAÇÃO**
Chat, videoconferência e calendário em uma experiência fluida.
-  **IA GENERATIVA**
Transforma chamadas em dados estratégicos para o seu negócio.
-  **PRODUTIVIDADE**
Equipes mais conectadas, colaborativas e eficientes.
-  **SEGURANÇA**
Dados protegidos e conformidade garantida.
-  **INTEGRAÇÃO**
Conexão com diversas plataformas de mercado.

Disponível em **Licenciamento Anual ou SaaS Mensal**, com hospedagem no Brasil, o Flux 3.0 foi pensado para empresas que precisam de alta performance e confiabilidade na comunicação.

Saiba mais sobre o Flux 3.0 e fale com nossos especialistas.

- ▷ Acesse: leucotron.com.br e saiba mais!
- ▷ Siga: @leucotron

Leucotron
TECH